

Programa Start-Up Brasil

*Secretaria de Políticas de Informática
Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação*

O Start-Up Brasil, Programa Nacional de Aceleração de Startups, é uma iniciativa do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) com gestão operacional da Softex, em parceria com aceleradoras, que visa apoiar o desenvolvimento de *startups* inovadoras que desenvolvem *software*, *hardware* e serviços de tecnologias da informação ou que se proponham a utilizar essas tecnologias como elementos do seu esforço de inovação. Durante um ano, as *startups* selecionadas recebem até R\$ 200 mil em bolsas de PD&I e participam de um processo de aceleração, que inclui orientação empresarial e acesso a mercado e investidores, além de um investimento de capital semente por parte das aceleradoras. Em duas edições, 2013-2015, o Start-Up Brasil recebeu 2.855 inscrições do Brasil e do Exterior. Possui atualmente uma rede de 17 aceleradoras e 183 *startups* apoiadas de 17 estados brasileiros e 13 países.

Caracterização da situação anterior e identificação do problema

Segundo o Global Entrepreneurship Monitor (GEM) e o World Economic Forum (WEF) (2015), no período de 2009 a 2013, em média, 16% da população brasileira, entre 18 e 64 anos, esteve envolvida na criação de um novo negócio, valor que o posiciona entre os 10 países com as mais altas taxas de empreendedorismo inicial entre os 44 pesquisados.

Embora se destaque pela alta taxa de empreendedorismo, os brasileiros ainda são pouco inovadores e ambiciosos, encontrando-se respectivamente em 44º e 36º lugares (GEM; WEF, 2015).

Com o aumento da competitividade global, o desenvolvimento de novas tecnologias e de modelos de negócios inovadores passa a ser fundamental para a disputa por mercados globais, sendo o empreendedorismo em Tecnologia da Informação (TI) um componente relevante nesse contexto.

As empresas de alto crescimento são também importantes geradoras de emprego. Segundo a Endeavor e o IBGE (2014), em 2012, as empresas de alto crescimento (apenas 1,5% das empresas brasileiras) foram responsáveis por cerca de 60% da criação de novos empregos.

Portanto, para ampliar a competitividade do País, era importante incentivar a criação e o desenvolvimento de empresas inovadoras e de alto crescimento, as chamadas *startups*, notadamente aquelas baseadas em *hardware*, *software* e serviços de TI, tecnologias transversais a diversos setores da economia. As *startups* cumprem com a função de continuamente revitalizar a economia, trazendo produtos, processos e serviços inovadores, mas, para isso, necessitam dispor de um ambiente propício ao seu desenvolvimento.

Startups buscam modelos de negócio repetíveis e escaláveis em condição de extrema incerteza, e, por essa razão, apresentam uma alta taxa de mortalidade (mais de 90%). Pesquisa realizada pela Secretaria de Política de Informática do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (Sepin/MCTI), em 2012,

identificou três fatores que limitavam o desenvolvimento dessas empresas: (i) a necessidade dos empreendedores dividirem seu tempo entre a *startup* e outras atividades profissionais; (ii) a dificuldade em atrair e reter talentos; e (iii) pouco conhecimento do mercado-alvo. Portanto, para fomentar *startups* e aumentar sua taxa de sucesso, não basta aportar recursos financeiros e apoiá-las na atração de talentos. Passa a ser necessário, em especial, auxiliá-las no acesso ao mercado.

Em 2005, nos EUA, surge um novo modelo de apoio a *startups*, além dos modelos existentes à época (incubadoras de empresas), e que combina a oferta de capital semente e um programa de capacitação e mentoria: as aceleradoras de empresas. No Brasil, as primeiras aceleradoras surgem em 2011, mas têm seu movimento intensificado a partir de 2012/2013, em paralelo com o surgimento do Programa Start-Up Brasil. A figura da aceleradora surge como um agente fortemente orientado ao mercado, geralmente de origem privada e com capacidade de investimento financeiro, que tem a função de direcionar e potencializar o desenvolvimento das *startups*.

É nesse contexto que surge o Start-Up Brasil, Programa Nacional de Aceleração de Startups, em parceria com aceleradoras.

Descrição da iniciativa e da inovação

O Start-Up Brasil, instituído por meio da Portaria MCTI/721/2012, é uma iniciativa da Sepin/MCTI, com gestão operacional da Softex, em parceria com aceleradoras, que visa apoiar o desenvolvimento de *startups* inovadoras que atuem nas áreas de *software*, *hardware* e serviços de TI ou, ainda, *startups* que se proponham a utilizar essas tecnologias como elementos do seu esforço de inovação.

O Start-Up Brasil integra o TI Maior, Programa Estratégico de Software e Serviços de TI, que, por sua vez, é uma das ações da Estratégia Nacional de

Ciência, Tecnologia e Inovação, que elege as TICs entre os programas prioritários para impulsionar a economia brasileira e tem importantes *players* do setor como parceiros do programa.

Uma vez aprovadas para participar do programa, as *startups* recebem uma série de benefícios durante um período de 12 (doze) meses, incluindo:

- a. Até R\$ 200 mil não reembolsáveis em bolsas de pesquisa, desenvolvimento e inovação, oferecidas pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) aos empreendedores (líderes das *startups*) e para a atração de recursos humanos.
- b. Participação em um processo de aceleração nas aceleradoras situadas no País e qualificadas pelo programa e que inclui orientação (mentoria), espaço de trabalho, conexões, serviços de negócios, acesso a mercado e a investidores e um investimento de capital semente entre R\$ 20 mil a R\$ 200 mil em troca de uma participação no capital da *startup*.
- c. Vistos de 18 meses para profissionais estrangeiros desenvolverem o projeto no Brasil.
- d. Acesso aos *hubs* internacionais em San Francisco, Nova York e Singapura, por meio das parcerias promovidas pelo programa (Softex, Apex-Brasil e Ministério das Relações Exteriores – MRE).
- e. Participação nos eventos de apresentação para investidores no Brasil e no Exterior (Demo Days), realizado por parceiros representativos do ecossistema (Softex e Apex-Brasil).
- f. Oportunidades de *networking*, acesso a clientes e mais de US\$ 500 mil em outras facilidades (ferramentas, cursos e serviços) oferecidos por parceiros de benefícios do programa.

A parceria entre governo e aceleradoras atua como atenuador do risco tecnológico, que é garantido pelo governo, enquanto o risco de mercado é garantido pelas aceleradoras, por meio de recursos financeiros e conexões

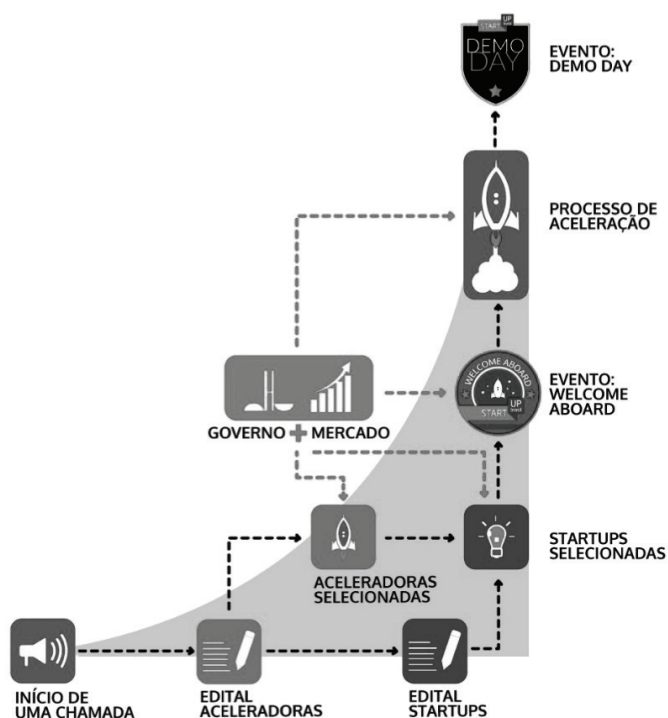
com o mercado. As aceleradoras, como sócias numa *startup*, são remuneradas apenas quando a participação acionária no capital da empresa for vendida no futuro, sendo, portanto, o grande objetivo da aceleradora, o de promover o crescimento acelerado da *startup*. No modelo operacional do programa, entende-se que exista a relação de ganha-ganha entre aceleradoras, governo e *startups*.

O programa tem a Apex-Brasil e o CNPq como parceiros-executores. A Apex-Brasil atua na seleção de *startups* estrangeiras e na realização das ações internacionais do programa e o CNPq é responsável pela seleção de *startups* nacionais e gestão das bolsas de pesquisa, desenvolvimento e inovação. Outro parceiro importante é o MRE, que atua facilitando a emissão de vistos dos profissionais estrangeiros e realizando conexões de negócios no Exterior quando demandados.

O Start-Up Brasil conta ainda com um Comitê Assessor instituído pela Portaria MCTI nº 721/2012, formado por 21 instituições, públicas e privadas, incluindo ministérios, agências de fomento e órgãos representativos de classe que possuem como principais atribuições: (i) acompanhar o plano de trabalho do programa, bem como os desdobramentos de suas atividades e a aplicação de recursos necessários à sua consecução; (ii) acompanhar os editais e chamadas públicas necessários à execução do programa; (iii) acompanhar as atividades do programa e avaliar seus resultados; (iv) zelar pelo programa, garantindo sua perenidade.

O Programa Start-Up Brasil funciona por edições, com duração de um ano, e realiza duas chamadas públicas, uma para qualificar aceleradoras e outra (com duas rodadas semestrais) para selecionar projetos de *startups*. São selecionadas 50 *startups* por rodada, sendo até 25% dos projetos aprovados de origem internacional. A Figura 1 apresenta de forma resumida o funcionamento do Start-Up Brasil.

Figura 1 – Funcionamento do Start-Up Brasil.



Fonte: Secretaria de Política de Informática/MCTI

Na primeira chamada, são qualificadas, por meio de edital específico, as aceleradoras de empresas que serão parceiras do programa e que serão responsáveis pelo processo de aceleração das *startups*. Para a qualificação das aceleradoras, são avaliados: (i) equipe e estrutura; (ii) experiência em aceleração e investimento; (iii) rede de relacionamentos; e (iv) alinhamento com o Programa Start-Up Brasil. Uma vez qualificadas, essas aceleradoras tornam-se parceiras do programa e se comprometem a realizar uma atividade completa de aceleração para as *startups* selecionadas.

Após a qualificação das aceleradoras, ocorre a seleção das *startups* nacionais e internacionais que serão apoiadas pelo programa. Essa seleção acontece em três etapas: (i) pré-seleção; (ii) comitê julgador (formado por representantes do governo, academia e mercado); e (iii) negociação com aceleradoras. Para a seleção das *startups*, são avaliados: (i) solução; (ii) equipe; (iii) modelo de negócios, e (iv) mão dupla (com temas relacionados a impactos econômicos e sociais).

Para receber o apoio do programa, as *startups* devem necessariamente associar-se a uma das aceleradoras qualificadas pelo Programa Start-Up Brasil.

Ao longo dos 12 meses, as *startups* são acompanhadas periodicamente (a cada quatro meses) pela equipe de operações do programa, com o intuito de avaliar a evolução das empresas apoiadas, bem como identificar barreiras e desafios enfrentados pelas empresas e oportunidades de oferta de benefícios por parte do programa. A metodologia de acompanhamento foi desenvolvida especificamente para o Programa Start-Up Brasil, sendo inovadora no contexto de desenvolvimento de *startups*.

De modo a instituir uma cultura meritocrática, os benefícios oferecidos pelo programa, com exceção das bolsas e acesso ao programa de aceleração, são ofertados de acordo com o estágio de desenvolvimento de cada empresa. Nesse caso, apenas as empresas mais maduras (segundo a metodologia desenvolvida) têm acesso a apresentações para grandes empresas e investidores nacionais e internacionais. Os dados coletados são posteriormente consolidados e apresentados à Secretaria Técnica do Programa Start-Up Brasil e nas reuniões do Comitê Assessor. Mais informações sobre a metodologia de acompanhamento são apresentadas no item “Monitoramento e avaliação da iniciativa”.

Concepção da inovação e trabalho em equipe

Além das dificuldades já apresentadas nos estudos da Sepin, outro fato relevante identificado no diagnóstico foi que projetos de *startups* apoiados

por iniciativas como o PNI (Programa Nacional de Incubadoras e Parques Tecnológicos), também do MCTI, apresentavam problemas semelhantes. A título de curiosidade, 60% das *startups* incubadas no âmbito do PNI eram vinculadas a *hardware*, *software* ou serviços de TI.

Com esse diagnóstico, os formuladores de políticas públicas da Sepin entenderam que um novo programa deveria ser implementado e que deveria auxiliar na atenuação dessas dificuldades, mas com foco em três delas: (a) manutenção de recursos humanos dedicados ao projeto; (b) capacitação em mentoria, modelos de negócios; (c) acesso a investidores e a mercado.

As aceleradoras não recebem recursos financeiro do governo, seu interesse é ter acesso às *startups* selecionadas pelo programa e se tornarem sócias dessas *startups*, na sequência.

Destacamos, também, a parceria com a Apex-Brasil na elaboração da chamada internacional e na disponibilização de espaço de trabalho em seus escritórios no Exterior para as *startups* do programa e a parceria com MRE - por auxiliar e facilitar a emissão de vistos de pesquisadoras aos membros das *startups* internacionais selecionadas pelo programa.

Dada a necessidade de estar próximo ao ecossistema de *startups*, foram selecionados consultores que elaboraram projetos, modelos e metodologias ousados, mas alinhados à realidade do País. Hoje, uma pequena parte desses consultores formam a equipe de operações do programa. São profissionais com experiência em empreendedorismo e conexões no setor de TIC. Essa equipe opera dando suporte à Softex, instituição responsável pela gestão operacional do programa.

Objetivos da iniciativa

O Start-Up Brasil tem como objetivo principal contribuir para o desenvolvimento do ecossistema empreendedor do setor de TI. Para isso, traçou metas que procuram alavancar a aceleração de um número crescente

de *startups* a cada ano (até 100 aa), colocando no mercado local e internacional novos produtos e serviços inovadores, conectando nossas empresas de base tecnológica com tendências e mercados globais.

São objetivos secundários do Programa Start-Up Brasil:

- Gerar casos de sucesso de empreendedores brasileiros de classe mundial no setor de *software*, *hardware* e serviços de TI. São as histórias dos empreendedores de sucesso que mobilizam as pessoas para a ação e mostram que é possível empreender, apesar de todas as dificuldades.
- Construir uma parceria governo e iniciativa privada para a geração de um ecossistema favorável ao empreendedorismo de base tecnológica. O Start-Up Brasil se propõe a conectar as diversas instituições públicas e privadas com ações voltadas para o fomento ao empreendedorismo inovador, incluindo órgãos de governo, aceleradoras, incubadoras, investidores-anjos e gestores de fundos de capital de risco.
- Atrair recursos humanos qualificados para as empresas nascentes de base tecnológica, as *startups*.
- Promover a capacitação de empreendedores por meio da oferta de parceiros de negócios que alinham o papel de investidor, mentor e acesso a investidores de maior porte e a mercado.

Público-alvo da iniciativa

- **Público-alvo 1** – As *startups* inovadoras nacionais e internacionais com até quatro anos de existência e que desenvolvam *software*, *hardware* e serviços de tecnologias da informação ou que se proponham a utilizar essas tecnologias como elementos do seu esforço de inovação.
- **Público-alvo 2** – As aceleradoras responsáveis pelo suporte às *startups*, incluindo orientação empresarial, espaço de trabalho, conexões, serviços

de negócios, acesso a mercado e investidores e um investimento de capital semente em troca de uma participação no capital da empresa.

- **Público-alvo 3** – São públicos indiretos, os investidores-anjos, capitalistas de risco, e grandes empresas brasileiras e estrangeiras (e.g. *corporate ventures*), essenciais para acelerar o crescimento das *startups*, oferecendo não apenas recursos financeiros, mas também conexões de mercado. As grandes empresas, adicionalmente, são plataformas de teste para as soluções inovadoras criadas pelas *startups*.

Ações e etapas da implementação

Um amplo diagnóstico foi realizado no ano de 2011. A Portaria MCTI/721 de 2012 instituiu o Start-Up Brasil, iniciativa do MCTI implementada por meio da Sepin, definiu o conceito de aceleradoras e apresentou as instituições que fariam parte do Comitê Assessor. Planejado para um ciclo inicial de 3 anos, o Start-Up Brasil foi lançado em 29 de novembro de 2012, por meio do 1º Edital para Qualificação de Aceleradoras.

2013/2014 – 1ª EDIÇÃO

Para a 1ª edição (2013/2014), foram qualificadas, por meio do Edital MCTI/Sepin/Start-Up Brasil nº 01/2012, nove aceleradoras localizadas em quatro estados brasileiros.

Em abr./2013, foi lançada a 1ª chamada de seleção de *startups*, a “Chamada MCTI/Sepin/CNPq nº 11/2013” e sua chamada-espelho internacional. Puderam se candidatar *startups* brasileiras e estrangeiras inovadoras com até três anos de constituição, que desenvolvessem e/ou utilizassem ferramentas de *software* e serviços de TI como parte da solução, produto ou serviço proposto.

Foram realizadas duas rodadas de seleção (Turmas 01 e 02), cujos resultados foram publicados em jul./2013 e dez./2013, respectivamente. O evento de boas-vindas (*Welcome Aboard*) das *startups* da Turma 01 foi realizado em

set./2013, enquanto que a Turma 02 foi recebida em maio/2014. Nas Turmas 01 e 02, foram apoiadas 94 *startups*.

O 1º Demo Day nacional do programa foi realizado em nov./2014, com empresas da Turma 01 e em dez./2014, o 1º Demo Day internacional em San Francisco (EUA). O Demo Day nacional da Turma 02 foi previsto para ago./2015.

2014/2015 – 2ª EDIÇÃO

Com o intuito de ampliar a abrangência do programa e oferecer mais opções para os empreendedores, a partir da 2ª edição (2014/2015), o número de aceleradoras foi ampliado de nove para 12. As 12 aceleradoras qualificadas estavam distribuídas em sete estados e foram exigidas a realizar aporte financeiro mínimo de R\$ 20 mil por *startup* e selecionar, no mínimo, três *startups* por rodada.

Startups de *hardware* foram incorporadas de forma explícita à chamada pública, e empresas já aceleradas por aceleradoras qualificadas e/ou apoiadas pelo Start-Up Brasil em outras edições tornaram-se inelegíveis para participar. Foi também ampliado de três para quatro anos o tempo de constituição das empresas.

No segundo semestre, a Softex foi selecionada para assumir a gestão operacional do Start-Up Brasil, respondendo diretamente à Sepin.

Os *Welcome Aboards* das 89 *startups* apoiadas nas Turmas 03 e 04 aconteceram em fev./2015 e abr./2015, respectivamente, e os Demo Days nacionais estão previstos para nov./2015 e início de 2016. O 2º Demo Day internacional deverá acontecer em dez./2015.

2015/2016 – 3ª EDIÇÃO

Para a 3ª edição, não foram realizadas mudanças significativas, com exceção do estabelecimento de limite máximo de 20% para participação acionária das aceleradoras nas *startups* apoiadas. Duas novas aceleradoras foram qualificadas para: Gema Ventures (SP) e Jump Brasil (PE).

A Figura 2 apresenta o cronograma do Start-Up Brasil desde seu lançamento.

Figura 2 – Cronograma Start-Up Brasil.

	ATIVIDADES	2012.1	2012.2	2013.1	2013.2	2014.1	2014.2	2015.1	2015.2	2016.1	
Pré-operacional	Elaboração do Programa	■	■								
	Instituição do Start-Up Brasil		■								
1ª Edição	Lançamento do edital de qualificação de aceleradoras		■								
	Lançamento do edital de seleção de startups			■							
	Welcome Aboard Turma 01				■						
	Welcome Aboard Turma 02					■					
	Demo Day Nacional Turma 01						■				
	Demo Day Internacional 2014						■				
	Demo Day Nacional Turma 02								■		
	2ª Edição	Lançamento de edital de qualificação de aceleradoras				■					
		Lançamento do edital de seleção de startups					■				
		Welcome Aboard Turma 03						■			
Welcome Aboard Turma 04								■			
Demo Day Nacional Turma 03								■			
Demo Day Internacional 2015									■		
Demo Day Nacional Turma 04										■	
3ª Edição	Lançamento do edital de qualificação de aceleradoras						■				

Fonte: Secretaria de Política de Informática/MCTI

Descrição dos recursos financeiros, humanos, materiais e tecnológicos

O Start-Up Brasil é uma parceria pública e privada para apoio a *startups*. Para sua implementação e manutenção, foram empregados recursos tanto de instituições públicas quanto de instituições privadas, incluindo:

1. Bolsas de PD&I (modalidade DTC): as empresas selecionadas recebem até R\$ 200 mil em bolsas para os empreendedores e novos profissionais necessários à implementação do projeto. As bolsas variam de R\$ 2.500 a R\$ 8.000 mensais, de acordo com a formação e experiência profissional do bolsista. Nas Turmas 01 a 04 foram investidos R\$ 34,7 milhões.
2. Programa de aceleração: as aceleradoras qualificadas apoiam as empresas com infraestrutura, mentorias, serviços e aproximação de investidores, além de realizar investimento financeiro de, no mínimo, R\$ 20 mil por *startup*. As aceleradoras investiram, nas Turmas 01 a 04, R\$ 7,4 milhões.
3. Equipe envolvida: a coordenação técnica da iniciativa é da Sepin/MCTI; na operação, temos uma equipe formada por seis profissionais com dedicação integral e um com dedicação parcial, que possuem experiência na área e operam sob a gestão da Softex. De forma expandida, a iniciativa também envolve profissionais do CNPq, Apex-Brasil e MRE. Total de 20.960 horas da equipe de operações.
4. Realização de eventos: para promover a interação entre as empresas apoiadas, aceleradoras, parceiros e investidores, o Start-Up Brasil realiza anualmente eventos de boas-vindas (*Welcome Aboard*) e de aproximação de investidores nacionais e internacionais (Demo Days).

Por que considera que houve utilização eficiente dos recursos na iniciativa?

Para avaliar a eficiência do programa e dos recursos investidos, tanto diretamente (fomento CNPq), como indiretamente (homem-hora, reuniões,

viagens etc.), foram consideradas quatro medidas: (a) atração de investimentos privados; (b) a geração de empregos; (c) a geração de impostos; (d) o aumento do faturamento anual; (e) casos de M&A (*mergers and acquisitions*).

As 45 *startups* da Turma 01 faturaram, em 2014, R\$ 10,7 milhões. Considerando-se apenas as deduções sobre a receita bruta (9%), as empresas já retornaram aos cofres públicos cerca de R\$ 1 milhão em apenas 1 ano, ou seja, 12% do investido pelo governo na Turma 01. O valor retornado permitiria apoiar cinco novas *startups*.

As *startups* são empresas inovadoras com alto potencial de crescimento e, portanto, de geração de empregos qualificados. As oito empresas mais evoluídas da Turma 01 geraram, no período de janeiro/2014 a janeiro/2015, 83 novos postos de trabalho com dedicação integral (de 30 para 113), após o fim das bolsas.

O Start-Up Brasil é uma parceria pública e privada e é importante avaliar a atração de recursos privados pelas empresas. O investimento externo e das aceleradoras nas *startups* da Turma 01, graduada em nov./2014, já superou em 73% o investimento público, entre jan./2014 e fev./2015. Foram investidos pelo governo R\$ 8,3 milhões contra R\$ 14,36 milhões das aceleradoras e investidores externos, ou seja, para cada R\$ 1 do governo, R\$ 1,73 foram investidos por terceiros.

Além dos resultados diretos, o apoio a soluções de *software*, *hardware* e serviços de TI tem impacto mais amplo na economia. As 183 *startups* apoiadas pelo Start-Up Brasil desenvolvem soluções para mais de 15 setores da economia, com destaque para educação e varejo.

Monitoramento e avaliação da iniciativa

Por se tratar de uma iniciativa inovadora, foi necessária a criação de uma metodologia para acompanhamento das empresas apoiadas, identificação de

barreiras e desafios enfrentados e oportunidades de oferta de benefícios por parte do Start-Up Brasil, bem como fornecer uma referência de evolução para as empresas.

Dada a diversidade, o programa agrupou as empresas similares com base em seis variáveis. As empresas foram posteriormente divididas em estágios de desenvolvimento de acordo com a metodologia do Customer Development (BLANK, 2005). Para cada um dos estágios e de acordo com as características do negócio, o programa estabeleceu metas quantitativas a serem atingidas para a mudança de estágio. Essas metas foram ajustadas com base na análise do portfólio de empresas apoiadas e permitem às empresas avaliarem a sua evolução. Durante o processo, as aceleradoras são consultadas para avaliação da evolução das *startups*.

Os dados são coletados em reuniões individuais presenciais ou *online* a cada 4 meses. São coletados indicadores gerais (para todas as empresas), incluindo receita operacional, número de colaboradores e investimento captado e específico (relativos ao grupo de empresas).

Ao final, todas as empresas recebem um relatório contendo informações de seu desempenho, indicadores de referência do grupo a que pertencem, além de listas de contatos de outras *startups* apoiadas pelo programa com características similares. O objetivo é incentivar a troca de conhecimento entre elas.

Os benefícios do programa são ofertados de acordo com o estágio de desenvolvimento da empresa, por exemplo, apenas as mais evoluídas são apresentadas a grandes empresas e investidores.

Os dados coletados são posteriormente consolidados e apresentados à Secretaria Técnica do Programa Start-Up Brasil e nas reuniões do Comitê Assessor.

É importante ressaltar que o acompanhamento da implementação de bolsas e prestação de contas é realizado pelo CNPq.

Resultados quantitativos e qualitativos concretamente mensurados

Lançado em nov./2012, o Programa Start-Up Brasil já apresenta resultados quantitativos e qualitativos importantes.

Em quatro turmas (duas edições), o programa recebeu 2.855 inscrições de 24 estados e mais de 57 países. Dessas, 183 empresas de 17 estados e 13 países foram selecionadas para receber o apoio do programa no montante total de cerca de R\$ 34 milhões.

A abrangência do Start-Up Brasil não está restrita às *startups*. O programa conta com uma rede de 17 aceleradoras distribuídas em sete estados, tendo 10 delas iniciado sua operação após o lançamento do programa em 2012. A partir da maior interação entre elas, fundaram em 2014 a Associação Brasileira de Empresas Aceleradoras de Inovação e Investimento (ABRAII), formada por 15 aceleradoras (14 do Start-Up Brasil).

Em nov./2014, o Start-Up Brasil graduou as empresas da Turma 01. As 45 *startups* faturaram, em 2014, R\$ 10,7 milhões. Essas empresas apresentaram um crescimento de 93% em média no faturamento mensal, comparando-se os meses de jan./2014 e jan./2015, saindo de R\$ 554 mil para R\$ 1,07 milhão.

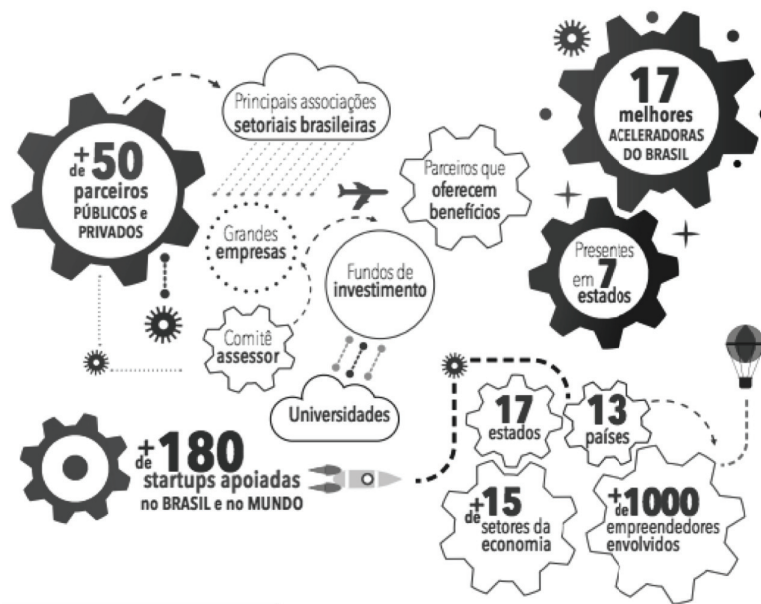
Outro aspecto importante é a captação de novas rodadas de investimento. As empresas da Turma 01 captaram, entre jan./2014 e fev./2015, R\$ 14,36 milhões das aceleradoras e de instituições externas, valor 73% superior ao recurso público investido. 29% das *startups* da Turma 01 captaram novas rodadas de investimento.

Em sua trajetória, o Start-Up Brasil recebeu alguns reconhecimentos: (i) selecionado como uma das cinco iniciativas que mais contribuíram para o ecossistema de *startups* do Brasil em 2013 e 2014, em eleição promovida pelo Startupi, principal blog de *startups* do País; (ii) citado como boa prática internacional de “Acesso a Investimento” em estudo elaborado pela Ernst & Young sobre empreendedorismo para a juventude; (iii) caso apresentado no

Startup Nations Summit 2014, na Coreia do Sul; e (iv) tido como inspiração para a criação do Programa do Governo de Buenos Aires com aceleradoras.

Mais números do programa são apresentados na Figura 3.

Figura 3 – Números do Start-Up



Fonte: Softex: START-UP BRASIL/SEPIN/MCTI

Obstáculos encontrados e soluções adotadas

Como se trata de uma iniciativa inovadora, vários obstáculos precisaram ser enfrentados, incluindo:

- Concentração das aceleradoras no Sudeste: em sua 1ª edição, foram qualificadas nove aceleradoras que estavam localizadas na região Sudeste, o que provocou o efeito de atrair *startups* de outros estados

para essa região. A partir da 2ª edição, foi ampliado o número de aceleradoras de nove para 12 e incluído o subcritério de atuação nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste. As 17 aceleradoras do programa encontram-se distribuídas em sete estados e três regiões do País (NE, SE e S).

- Baixo número de projetos do Norte, Nordeste e Centro-Oeste: os recursos do Start-Up Brasil são oriundos do Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FNDCT), que exige que ao menos 30% dos recursos sejam aplicados em empresas dessas três regiões; no entanto, a participação entre os inscritos ainda é baixa (22%), principalmente os da região Norte (6,4%). Para aumentar esse número, o programa tem intensificado a participação em eventos nessas regiões.
- Pouca experiência na implementação de bolsas: os recursos do Start-Up Brasil são destinados somente ao pagamento de bolsas. Embora já utilizado em projetos acadêmicos e de empresas, o formato de bolsas é desconhecido de boa parte dos empreendedores e, por isso, houve certa dificuldade de adaptação no início. Com o intuito de reduzir essas dificuldades, foi elaborado um manual sobre a implementação de bolsas, e foi incluída uma seção de tira-dúvidas do CNPq no evento de boas-vindas (*Welcome Aboard*).

Fatores críticos de sucesso

Sendo uma iniciativa inovadora, diversas ações foram fundamentais para alcançar os bons resultados obtidos até o momento, incluindo:

- Parceria com aceleradoras: as *startups* estão sujeitas a dois riscos principais, o risco tecnológico e o de mercado; por essa razão, para fomentá-las, eram necessários não apenas recursos financeiros, mas

também acesso a mercado. O Start-Up Brasil é uma parceria entre o governo e aceleradoras privadas, responsáveis pela capacitação e conexão das *startups* com seus mercados-alvo e potenciais investidores. As aceleradoras realizam aportes de capital semente e se tornam sócias das *startups*, e, por isso, empreendem todos os esforços para o crescimento das empresas.

- Equipe com experiência no setor: *startups* buscam modelos de negócio repetíveis e escaláveis em condição de extrema incerteza, ou seja, possuem características bastante específicas. Desde a concepção do Start-Up Brasil, decidiu-se pela atração de pessoas com experiência em *startups* para integrar a equipe de operações do Programa Via Softex, que responde diretamente à Sepin/MCTI.
- Metodologia própria de acompanhamento: para acompanhar a evolução das *startups*, foi necessário criar uma metodologia própria de acompanhamento. A metodologia apresenta metas claras a serem atingidas pelas *startups* e direciona a oferta de benefícios do programa de acordo com o desempenho das empresas, instituindo uma lógica meritocrática no apoio a empresas.

A iniciativa promove a sustentabilidade? De que forma?

Dada sua característica transversal, as tecnologias da informação têm impacto amplo na economia, pois levam a inovação para diversos setores, permitindo que pessoas, empresas e governos atinjam seus objetivos. As *startups* apoiadas pelo Start-Up Brasil desenvolvem soluções para mais de 15 setores da economia, com destaque para educação e varejo.

O Start-Up Brasil promove a descentralização dos recursos aplicados à P,D&I. As empresas apoiadas pelo programa estão localizadas em 17 estados brasileiros (nas cinco regiões) e 13 países do mundo. Os empreendedores apoiados em

grande parte dos casos são também líderes locais e atuam como referências para aqueles que estão iniciando um novo negócio, o que amplia ainda mais o alcance do Start-Up Brasil.

São as micro e pequenas empresas as maiores responsáveis pela geração de novas vagas de emprego, algo que se intensifica para empresas de alto crescimento, as *startups*. As *startups* desenvolvem produtos e serviços inovadores e, por essa razão, precisam atrair recursos humanos qualificados. O Start-Up Brasil apoia as *startups* na atração de talentos por meio da oferta de bolsas.

O Start-Up Brasil se propôs a mobilizar o ecossistema de *startups* brasileiro para além das *startups* e aceleradoras. As *startups* apoiadas pelo Start-Up Brasil atraíram (e continuam a atrair) capital externo. A atração de novos investidores permite o crescimento da *startup* e a ampliação de seu impacto na economia (gerando impostos e empregos). No futuro, com a saída do investimento (venda da *startup* para terceiros), contribuirá para um ciclo virtuoso em que os investidores aportam recursos em novas *startups* e os empreendedores retornam para o ecossistema como mentores, investidores ou fundando novas *startups*.

Por que a iniciativa pode ser considerada uma inovação em gestão?

A principal inovação dessa iniciativa foi a construção de um arranjo institucional complexo entre entidades públicas e privadas para a aceleração de empresas nascentes de base tecnológica, ofertando não apenas recursos financeiros na forma de bolsas de P, D&I e de investimento por parte das aceleradoras, mas também na oferta de capacitação, mentoria e conexão com clientes, investidores e outras *startups*.

O Start-Up Brasil permitiu aos empreendedores dedicar-se integralmente e atrair recursos humanos qualificados.

O governo e as aceleradoras atuam como “co-investidores” nas *startups* apoiadas, sendo o recurso público não reembolsável e o privado, investimento